O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 37.º — N.º 1831
Sábado, 8 de Abril de 1944
VISADO PELA CENSURA

O Teatro Aveirense

pelo dr. Alberto Souto

Todos os que leram as cartas publicadas no último número dêste jornal e a minha notícia sem comentários, notícia essa constituída pelo projecto de minuta da acta de não sessão da Assembleia Geral da Sociedade Anónima, compreenderam tudo quanto se passou e se passa e compreenderam, portanto, que a eleição não se podia realizar, como não se realizou.

A reünião de accionistas celebrada em dois domingos consecutivos, ficou sendo uma simples reünião de estudo dos problemas do teatro da cidade. E não se perdeu o tempo porque muita obscuridade se esclareceu. Como Assembleia Geral da Sociedade, a reünião foi dissolvida e declarada nula a tempo e horas por quem de direito que era eu que lhe presidia.

Dir-se-á que eu não procedera assim no domingo antecedente. E' verdade que não procedi. Em primeiro lugar porque a questão da ilegalidade e imoralidade não fôra levantada por ninguém. Em segundo lugar porque nem tudo ocorre e eu confesso sempre que não sou impecável e que apesar de muito e muito habituado a presidir a assembleias da maior responsabilidade, dentro e fora de Aveiro, não sou tão inteligente e sabedor que preveja tudo e saiba tudo. Por exemplo, no primeiro domingo esquecera-se a lista de presença. No segundo domingo, mandei-a elaborar porque vi lá marnotos, caixeiros, e várias pessoas de fora de Aveiro que nunca tinham sido accionistas e só por habilidade eleitoral se encontrava. Há *sabe-tudos* tão talentosos e tão sábios que teem o don de tudo saberem e de nada se esquecerem. São os prodígios! Eu não sou prodígio e sou susceptível de muitas faltas e de muitos êrros. Mas quando me demonstram a minha falta e me provam o meu êrro, estou sempre pronto a emendar a mão e a assumir a devida atitude.

O sr. dr. Jaime Duarte Silva levantou a questão da ilegalidade ingenita da assembleia e da imoralidade indiscutível da situação do eleitorado da Sociedade e do registo dos seus accionistas e apresentou a sentença do digno Juiz da Comarca. Não havia mais nada a fazer senão arripiar caminho e pôr tudo na forma legal, digna e honesta — dissolver a reünião, mandar chamar pela publicidade legal e usual todos os accionistas conhecidos e não conhecidos, ou seus herdeiros ou representantes; reformar o caderno eleitoral no sentido do direito de comparência de todos os que andavam afastados da sociedade por uma disposição ilegal dos estatutos; dar tempo e praso — aliás não cominatorios — para se poderem rehaver os direitos perdidos e encetar na sociedade uma vida nova.

Aveiro desconhecia inteiramente as características especiais desta sociedade. Aveiro ignorava já que tinha ali um património moral e material. Aveiro esquecera tudo o que fizera e que lhe fizeram para ter ali aquela instituïção.

Aveiro aceitava como legítimo o princípio de que o Teatro Aveirense era *res nullius* de que qualquer se podia apossar. Aveiro consentia que se fizesse daquilo uma casa de negócio.

A luz custou a fazer-se, mas fez-se. Venceram os princípios de defeza intransigente do património da cidade. Venceram as normas de legalidade e honestidade que particulares, autoridades, povos, cidades e sociedades têm de observar. Salvou-se a *honra do convento*, isto é, a dignidade de Aveiro, e, agora, que cada um cumpra o seu dever para com Aveiro — porque eu cumpri o meu! E cumpri-o através dos mais desagradáveis incidentes e dos mais magoantes desgostos!

* * *

Mas grande serviço se prestou à dignidade desta terra, impedindo-se com invencível firmeza, a projectada eleição dos corpos gerentes da Sociedade do Teatro Aveirense.

Se bem que a Sociedade tenha atravessado graves crises de decadência, o Teatro Aveirense tem tradições que é preciso respeitar.

Basta dizer-se isto — que Jaime de Magalhães Lima foi durante muito tempo simples secretário e, depois, um dos presidentes da Assembleia Geral do Teatro! E já era — Jaime de Magalhães Lima!

Pois calculem que na mesma terra onde isto sucedeu e na mesma instituïção, ia agora votar-se e ia ser eleita uma lista em que havia nada menos de dez incompatibilidades absolutas por fôrça da lei!

Em 22 nomes de efectivos e substitutos nada menos de 10 eram legalmente incompatíveis e impossibilitados de exercerem os cargos.

Ainda bem que aquilo não foi por diante. Salvou-se a honra de Aveiro!

Pelo Liceu

O Instituto Britanico em Portugal ofereceu à biblioteca do nosso estabelecimento de ensino 78 volumes, ricamente encadernados, versando, todos, assuntos ingleses e, a maior parte, escritos em inglês.

A reitoria agradeceu.

"Princípio e Intermédio,,

Eis o título de mais um livro de versos que o dr. Vaz Craveiro, médico em Ilhavo, acaba de publicar, honrando a vila que lhe serviu de berço.

A lira de Vaz Craveiro — do poeta Vaz Craveiro — ainda não enferrujou, pelo visto. Está sempre nova, como os corações que não envelhecem para vibrarem diante duns lindos olhos, dum rosto moreno ou dum colo alabastrino e por isso a crítica o não pode deixar de consagrar sempre que nos apresenta provas da sua fecunda inteligência.

Agradecendo ao dr. Vaz Craveiro a oferta dos seus poemas, contamos, dentro em breve, dizer o que êles são, por intermédio de quem, melhor do que nós, o pode fazer.

Desembargador Azevedo e Castro

De visita ao director dêste jornal, de quem é velho amigo, esteve em Aveiro, acompanhado de sua dedicada Esposa, sr.ª D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro, o ilustre magistrado da Relação de Lisboa, dr. Joaquim de Azevedo e Castro.

Retiraram ante-ontem para a capital, onde residem.

Semana Santa

Decorreram as festas liturgicas sem o explendor, nem o lusimento, nem a imponência que tiveram, continuando, por isso, a acentuar-se a sua dcadência.

E' lamentável, sob vários aspectos, quê, todavia, nos abstemos de apontar.

Cá por coisas...

Encorporação de recrutas

Pelo Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10, foram mandados afixar em tôdas as freguesias da área do referido Distrito, relações com a indicação da data e unidade em que devem ser encorporados os mancebos inspecionados no ano findo.

Atenção para a 4.ª página

Não sôa bem

Nas placas que foram colocadas recentemente, por determinação da Câmara, na principal artéria da cidade, lê-se:

Avenida
do
Dr. Lourenço Peixinho

quando a verdade é que soaria melhor e seria, talvez, mais gramatical eliminar-lhe a proposição para ficar simplesmente *Avenida Dr. Lourenço Peixinho.* E' que tendo nós lido que o *de* só se deve usar *nos casos em que a pessoa ou coisa que dá o nome realmente lá existe ou existiu,* não se verificando que assim seja na Avenida, o *do* consideramo-lo a mais, visto tratar-se dum significado de homenagem e não *de origem.* De resto, que pretendemos nós com êste reparo? Apenas contribuir, concorrer para igualar o que se fez com outros homenageados. Temos a *Praça Marquês de Pombal,* a *Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas* e gostariamos que, pela mesma razão, se lêsse *Avenida Dr. Lourenço Peixinho.*

Mas se já não tiver cura, paciência.

Banco de Portugal

Por intermédio dos directores da Agência desta cidade, recebemos o Relatório referente a 1943 do importante estabelecimento de crédito, que é ao mesmo tempo um notável documento, muito bem elaborado, sôbre a situação financeira do país.

Deveras reconhecidos pela deferência.

Cartas a uma amiga de longe

Março, 1944

Minha querida:

Acredito que sôbre a tua alma pesasse uma tristeza enorme ao atravessares os teus campos imensos... Fazia-lhes falta a chuva do inverno, que lhes dava frescura e viço e alegria a ti... Seca...

Isto é, na verdade, um inverno extraordinário! Frio houve, mas aquelas cordas de água, aquelas nuvens cinzentas, tenebrosamente acasteladas e escuras como crepes, aquêles rigores da época, andaram sempre longe, por outros climas, talvez. O sol quási não deixou de nos afagar, de modo que tirou ao inverno aquela melancolia espectral que nos inundava a alma de tristeza. Por fim, a neve caiu sôbre a terra e os seus farrapinhos brancos tornaram-na cenário de Mil e uma Noites. E quando ela desapareceu, deixou os troncos floridos...

Foi belo o inverno, mas não ousei confessar-te enquanto tu e tantos se afligiam com os nossos campos sêcos... Nós, os grandes proprietários, são também os que mais se preocupam com os ritmos estacionais e os fenómenos meteóricos... Deus é grande e deve saber que agora mais do que nunca precisamos da novidade dos nossos campos. E' a isto que, irreverente, chamas o optimismo da ignorância, creio eu... Vim do norte há poucos dias e coisa idêntica ouvi dizer a um velho caseiro, habituado às fainas da lavoura há longos anos. Quando lhe preguntei se o ano seria aquela fome horrível que me prognosticavas, êle mostrou-me num gesto largo os socalcos. Tudo era verde; ouvia-se a água correr junto das árvores imensamente floridas, refrescando os batatais e os trigos. E na feérica paisagem, os socalcos sucediam-se vertiginosamente, verdes e frescos, a água rebentava da penedia sob doceis de arvoredo e lá em baixo, na raiz da montanha e junto ao rio, o vale feracíssimo abria-se em enseadas glaucas. E enquanto os meus olhos maravilhados seguiam de socalco em socalco, de quinta em quinta, de pomar em pomar, de pastagem em pastagem, o velho caseiro ia dizendo que nem só a chuva dá pão...

E o inverno que está acabando, teve quási sempre a calma duma tarde outonal...

Um abraço da

Zèmi

Uma maravilha suiça

Numa montra da *Ourivesaria Vilar* vimos exposto um relógio *Atmos — Jaeger - le - Coutre* — que de facto é uma maravilha da ciência e o último grito da indústria relojoeira suiça.

Tem uma pêndula que sem qualquer auxílio humano e sem corda trabalha por meio das variações de temperatura, dando-nos a impressão de estarmos a dois passos de tão procurado moto-contínuo.

O móvel em referência tem sido muito apreciado, causando admiração aos curiosos.

O nosso aniversário

e o que sôbre êle publicaram alguns confrades

Da *Semana Tirsense,* de Santo Tirso:

«O Democrata»

Entrou em novo ano de vida com o seu último número, o muito prezado colega *O Democrata,* de Aveiro, que completou 36 anos de luzida existência.

Ao seu director e proprietário, simpático e ilustrado amigo sr. Arnaldo Ribeiro, que de recente data conhecemos e que é dotado dum espírito brilhante e jovial, apresentamos as nossas mais sinceras felicitações.

Do *Jornal de Sintra:*

Em 25 de Fevereiro p. p. entrou em novo ano de existência (o 37.º) o semanário da linda cidade Aveiro *O Democrata,* que à causa do regionalismo local tem prestado relevantes serviços, motivo por que gosa de justas e merecidas simpatias.

Registamos com prazer o facto e abraçamos Arnaldo Ribeiro, seu director, a quem expressamos votos de prosperidades pessoais e colectivas, extensivos a todos os seus colaboradores e amigos.

Do *Notícias de Famalicão:*

Com o seu número de 26 do mês findo, entrou no 37.º ano de publicação, o nosso prezado colega *O Democrata,* vigoroso semanário aveirense.

Ao sr. Arnaldo Ribeiro, seu proficiente director, e a todos os seus dedicados colaboradores, apresentamos cordeais cumprimentos e os nossos votos de maiores prosperidades.

Do *Notícias de Viana:*

Entrou num novo ano de publicidade — o 37.º — o nosso estimado colega *O Democrata* da cidade amiga de Aveiro. E' com grande satisfação que registamos o facto e muito sinceramente o felicitamos na pessoa do seu digno director, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Ribeiro a quem enviamos um abraço de leal camaradagem.

Da *Defêsa de Espinho:*

«O Democrata»

Êste nosso prezado colega que, sob a criteriosa direcção do distinto jornalista sr. Arnaldo Ribeiro, se publica na capital do nosso distrito, comemorou, há dias o seu 37.º aniversário.

Por tal motivo saudamos *O Democrata,* apetecendo-lhe largas prosperidades, e enviamos ao seu ilustre director e nosso prezado amigo um abraço muito sincero, com os nossos votos para que por largos anos continue a comandar, com a firmeza de sempre, a sua nau gloriosa que, não obstante a sua respeitável idade, ainda não meteu água.

Agradecemos a êstes e ainda aos colegas *Correio do Vouga,* desta cidade; *Gazeta de Coimbra, Correio de Azemeis, Tradição,* da Vila da Feira; *Notícias de Evora, Jornal de Felgueiras, Defesa de Arouca, Jornal de Albergaria* e *Voz de Lamego,* as suas amáveis referências, bem como o expressivo cartão de parabéns do sr. José Martins Araújo, de Viana do Castelo. A' *Semana Tirsense,* porém, devemos objectar que se na reünião da Imprensa onde há pouco nos encontrámos, no Pôrto, achou o nosso espírito jovial, isso foi certamente filho duma fraca visão...

Como poderemos nós ser jovial, ter alegria, se esta *nau gloriosa,* como lhe chama a *Defesa de Espinho,* deixou de navegar em maré de rosas acossada pela crise que tanto afecta a imprensa provinciana?

Não, colegas, hoje não somos nada do que já fomos. O nosso tempo passou. Foram-se as ilusões dos verdes anos. Falta-nos o clarão de um ideal a iluminar o caminho do porvir, um sorriso que nos obrigue a fixá-lo como uma esperança, a doçura dum beijo carinhoso e o vigor com que costumávamos confrentar a adversidade, batendo-lhe o pé, como na arena os agarradores faziam aos toiros matreiros, sem pensar nas conseqüências. Romantismo? Digam o que quizerem, mas o que é certo é que não vivemos hoje como outr'ora. E se ainda um vislumbre de alegria nos resta, donde virá ela se o coração deixou de colaborar com o espírito, seu companheiro de todos os dias, antes e depois de haver pardais?...

Tuna Académica

Efectuou-se a visita dêste conjunto musical sob a direcção do prof. Raposo Marques. Não assistimos à recepção dos rapazes de Coimbra por estarmos ausentes, mas segundo um jornal daquela terra, os tunos foram recebidos por os estudantes do liceu e subindo à Câmara Municipal o sr. Presidente, que se encontrava no seu gabinete de trabalho, deu-lhes as boas vindas em têrmos rápidos, cumprimentos de cortesia que, no entanto, não envolviam carácter oficial de recepção, pois as recepções festivas, disse, não se devem banalizar.

O espectáculo decorreu — era de esperar — como todos os espectáculos de estudantes em que a graça, o espírito de alguns se casou com a alegria dos verdes anos, seguindo dum baile em sua honra no Club Mário Duarte, que se prolongou até à madrugada.

E todos levaram as melhores recordações de Aveiro — escreve o cronista do *Diário de Coimbra* — a-pesar dos estudantes do Liceu os não terem podido receber com o seu estandarte, de não ter havido recepção oficial para as ditas se não banalisarem e de o teatro registar muitos claros, mòrmente nos camarotes.

A Tuna ou o Orfeon da Universidade de Coimbra, quando antigamente vinham cá — e apareciam, vinham amiudadas vezes — transformavam a cidade num céu aberto. As recepções eram estrondosas, entusiastas, delirantes, festivas até mais não. A rapaziada do liceu puxava por quantas tinha para saudar a *briosa* e a população citadina acompanhava-a. Isso, porém, já lá vai, sumiu-se na poeira do tempo — foi antigamente.

Quando a Escola era risonha e franca...

Após 36 anos de magistério

a sr.ª D. Maria Melo é homenageada na escola onde ministra o ensino

Assistimos na tarde de 31 de Março a uma festa encantadora na Escola Feminina da Glória. Fazia nêsse dia 36 anos que uma das suas professoras, a sr.ª D. Maria Melo e Costa, começou a fazer uso do diploma conquistado para o serviço da instrução e nessa conformidade, duas colegas, as sr.as D. Irene Santos e D. Olinda Assis Maia prepararam-lhe uma significativa homenagem que constou de sessão solene presidida pelo sr. inspector escolar, António Menezes Mendes, à direita do qual se sentara a sr.ª D. Maria Melo, que da sua bôca ouviu merecidos elogios pela maneira como desempenha, naquela casa, a delicada missão de ensinar e educar. Na mesma ordem de ideias falou também o rev. Silva Pereira e por sua vez a menina Dulce Alves Souto, antiga discipula da homenageada e hoje aluna do 3.º ano do Liceu, mostrou-se reconhecida pelo carinho e amor que na escola sempre encontrou e lhe eram prodigalisados por tão querida professora. Disse ainda da afeição que lhe dedica, do modo que lhe quer, da estima que lhe consagra, não exagerando ao garantir que da mesma maneira pensam tôdas as suas companheiras, em nome das quais lhe ofereceu um lindo ramo de flores.

Na sala, caprichosamente engalanada e repleta de alunas e professores, revoaram palmas, tendo a sr.ª D. Maria Melo, comovidíssima, agradecido a deferência com que fôra distinguida e bem assim dos que a honraram com tão cativante festa.

No fim foi servido um *copo d'água* a quantos assistiram e se associaram à lembrança das sr.as D. Irene Santos e D. Olinda Migueis Assis Maia.

Filmes da Natureza

— o —

Chamam-se assim os filmes culturais, que constituem segrêdos da vida, e entre os quais ocupam lugar de destaque os que já andam a ser exibidos sôbre o milho, os bolores, a cebôla, o alho, que, como se sabe, é o rei dos dentes, etc.

Dizem que são êsses filmes verdadeiras maravilhas de habilidade e de paciência. Realmente, passam agora coisas diante dos nossos olhos...

Crónica alfacinha

MÃES

O *Carvalho Araújo*, encostado, esperava que todos entrassem.

No cais, as famílias e os amigos falavam animadamente e os rapazes pareciam bem dispostos, com aquela calma de quem sabe que vai cumprir um dever, que os torna dignos. Elegantes nas suas fardas cinzento-azulado iam-se despedindo a pouco e pouco com um último beijo na velha mãe ou na irmã querida, e um olhar terno para a noiva e os amigos.

Aquêle, também estava bem disposto, prometia escrever logo que chegasse, descrever essa Madeira tão linda e os seus primeiros dias nos Açores. Para êle, era um prazer a viagem; mas a mãe é que não podia concordar. Chorava aflitivamente e nem parentes, nem amigos conseguiam tranqüilizá-la.

—Mas, mamã: eu não vou morrer — vou cumprir o meu dever de homem útil à Pátria!

—Meu querido filho! Tanto amor para o criar e vê-lo assim partir!... Quem sabe se não o tornarei a ver!

O filho animava-a.

—Olhe que me faz pena ouvir os seus lamentos injustos e sem razão. Veja que sou igual a êstes camaradas todos e as mães dêles não choram assim!...

Mas, qual. A senhora não se conformava. Parecia-lhe que o filho abalava para sempre, para um degrêdo ou para a morte.

Chegou o momento final.

Um abraço mais apertado, um novo beijo, um apêrto de mão aos amigos, algumas palavras de carinho à noiva e...

Desata a mãe a gritar, de tal maneira que de alegre e feliz, o rapaz tornou-se aborrecido, triste e desanimado.

Não pude conter um grito de indignação.

Como há mulheres que se intitulam mães, sem terem dessa palavra a mais leve noção? Ser mãe não é apenas dar o filho à luz e, depois, criá-lo com um amor fanático e doentio que roça pela loucura. E' alguma coisa mais. Prepará-lo para a vida, torná-lo homem útil e digno, patriota e justo.

Há mulheres que nunca deviam gerar. Há monstros de saias que mais valia afastarem-se da sociedade.

Onde está a coragem destas mães?

Em lugar de encorajar os filhos, tiram-lhes o ânimo. Certamente, esta mulher não amaria aquêle filho duma maneira diferente das outras. Custava-lhe a separação? Pois não fôsse ao cais ficasse em casa carpindo a sua dôr, já que não tinha a fôrça suficiente para indicar ao fruto do seu ser, o caminho da honra.

Que triste espectáculo nos mostram estas mães! Que falta de bons sentimentos! Que fraqueza!

A' mulher, principalmente quando é mãe, cumpre ser forte, alegre, corajosa, cheia de virtudes. Com o leite que alimenta o filho deve-lhe ensinar a conhecer os seus deveres de homem e cidadão. Afastar de si a sensibilidade doentia dum amor exagerado, e nas horas do perigo lutar energicamente.

E' verdade que atravessamos uma hora de angústia, mas também é verdade que nós, portugueses, não temos razão para nos lamentar nem desfalecer.

Horroriza-me ver as crianças assustadas pelas palavras das mães, que não tem ao menos a delicadeza, o carinho de esconder dos filhos as preocupações cotidianas e vejo que àmanhã essas crianças têm forçosamente de ser pessimistas e cobardes.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Com 100 anos

No estado de solteira, deixou de existir, esta semana, com um século de existência, a mais velha creada de servir da cidade, a quem não faltaram os devidos carinhos no último quartel da vida.

Chamava-se Lucrécia de Jesus e há setenta anos que fôra para casa dos avós do sr. dr. Manuel Soares, que, com outras pessoas de família, a acompanhou ao cemitério central, onde ficou sepultada.

Atenção para a 4.ª página

FEIRA DE MARÇO

—o—

O dia de domingo foi outra vez de grande movimento em Aveiro pela quantidade de gente de fora que veio à feira.

Os combóios chegavam *à cunha* e o número dos ciclistas de ambos os sexos excedeu todos os cálculos.

Tudo fez negócio. E no que diz respeito a divertimentos, o povo não deixou de os procurar na ânsia de se distrair. O *Carroussel Floresta*, da Sociedade Lusitana de Atracções, não teve parança; e como o gôzo não é completo se faltar o aconchego do estômago, também constatamos que o amigo Casal das *farturas* não teve mãos a medir para corresponder à preferência da sua numerosa e escolhida clientela.

Enfim: a nossa Feira de Março continua a impôr-se, o que constitue um bom sintoma.

Barbearias

A classe dos barbeiros desta cidade reunida, há dias, no estabelecimento do colega Amadeu de Sousa, para tratar da precária situação em que se encontra, depois de ponderar sôbre as dificuldades do exercício da profissão, resolveu por maioria estabelecer, a partir de hoje, os seguintes preços mínimos:

Barba . . .	1$50
Cabelo e barba .	3$50
Cabelo . . .	3$00
» de criança	2$50
Barba aparada .	2$00

Eis a comunicação que nos é feita.

Benemerência

—o—

Tendo passado, na segunda-feira, o 2.º aniversário da morte do sr. José do Nascimento Leitão, distribuimos pelos nossos pobres a quantia de 50$00 que nos foi enviada por sua filha a sr.ª D. Alda Leitão, sendo contemplados, com 5$00 cada, os seguintes:

Maria Rosa Duarte, R. de S. Martinho; Adelaide Vilaça, idem; Clara Costa, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Pedro de Sousa, R. de Santo António; Generosa Pinho, R. de Sá; Luísa Peixinho, R. da Granja; Amélia Peixinho, idem e duas envergonhadas.

Em nome de todos os nossos agradecimentos.

Carta de Lisboa

Uma grande obra

A convite do S. P. N. os jornalistas visitaram há pouco a Colónia Penitenciária de Alcoentre, recentemente inaugurada e que é não apenas a nossa melhor cadeia, como também uma das melhores cadeias modernas da Europa.

Construida de acôrdo com os princípios da reforma prisional de 1936, reforma que é uma das grandes realizações do Estado Novo, a nova Cadeia vem mais uma vez ainda provar o grande e admirável interêsse com que o Govêrno cuida dos grandes problemas. Tendo em vista obter a regeneração dos deliquentes através do trabalho, na nova Colónia penal, a-pesar-de inaugurada há pouco, está-se já desenvolvendo uma acção que honra sobremaneira quantos a dirigem. A Penitenciária de Alcoentre, à qual tôda a imprensa se referiu nos mais elogiosos termos, é efectivamente, uma grande, admirável e benemérita obra.

O Congresso

Deve abrir dentro em breve a inscrição dos Congressistas do II Congresso da União Nacional. Dest'arte se afirma e acentua o cuidadoso interêsse e presteza com que vem sendo preparada a magna e importante reùnião, na qual serão tratados alguns dos mais instantes e oportunos problemas da hora presente. Afirmação de vida política, o II Congresso a-pesar-de a sua realização vir a distância de meses, pode dizer-se está já interessando tôda a opinião pública e política do país, que vê na importante reùnião um notável acontecimento.

Em defesa do Comum

A Intendência Geral dos Abastecimentos continua perseguindo e metendo na ordem todos os açambarcadores, especuladores e demais exploradores que, aproveitando-se das anormais condições do momento, não vacilam em, à custa das dificuldades alheias, procurarem conseguir lucros e benefícios de todo ilícitos e de os reprimir.

Procedendo da maneira como tem procedido, a Intendência tem-se mostrado à altura das necessidades do actual momento, e merecer, por isso, o agradecimento cada vez maior da nação.

Nova Campanha de Produção

Sob o grito *Milho à terra*, prossegue activamente a nova campanha de Produção do Ministério da Economia. Como tôdas as campanhas anteriores, a actual tem a maior oportunidade e interêsse.

Temos, como é público e notório, um «déficit» de cereais que, mercê das actuais circunstâncias, só podemos compensar através uma produção intensiva.

Para isso, há que aproveitar todos os alqueives e tôdas as terras de sequeiro onde seja possível semear milho. O Govêrno, instituindo prémios para a melhor seara de milho, fez, mais uma vez, tudo quanto lhe era possível fazer.

Resta agora que o país, como tem feito nas anteriores campanhas, corresponda inteiramente a êste novo apêlo.

Precisamos de milho, de mais milho do que aquêle que presentemente temos. Tanto, porém, só o podemos conseguir através uma maior e mais intensa produção, através um maior esfôrço.

Tudo o que nêste capítulo fizermos, nunca será demais acentuá-lo, fazemo-lo a bem da nação.

O Estatuto

A maneira como a Assembléa Nacional discutiu o Estatuto da Assistência Social, veio pôr, mais uma vez, em relêvo o que é o alto espírito de colaboração que anima a Câmara Política do Estado Novo.

Como estamos longe das questões estereis e verrinosas do outro tempo! Das discussões em que se gastava um tempo precioso, e, no final, nada de útil se conseguia.

Com o importante diploma, a Assembléa Nacional pôde e soube mostrar, mais uma vez, o cuidadoso interêsse com que trata todos os grandes problemas nacionais.

CORDEIRO GOMES

O quinino

Esta droga, tão importante na medicina, não é fácil de encontrar-se hoje por a terem os japonezes monopolizado desde que se assenhorearam das ilhas do Pacífico onde se obtinha com facilidade. Por isso já que assim é, procura-se encontrar outra substância que substitua o quinino e nisto estão colaborando nada menos de 2.500 canários por serem os únicos animais que servem aos institutos para as experiências com a *mecaprina* no combate contra a malária.

Já lá viram para que estavam guardados êsses passarinhos tão lindos e de tão mavioso cantar?

Ai o Destino...

Portugal no Pará

Na Emissora do Pará, em pleno Amazonas, foi inaugurada uma *Hora Portuguesa*, iniciativa de transcendente alcance espiritual e que levará uma presença viva do nosso país aos confins da selva. A cerimónia inaugural teve o maior brilho. Foi lido um telegrama de António Ferro, director do S. P. N. e da E. N. e pronunciaram-se discursos entusiásticos e expressivos. A *Hora Portuguesa* será regularmente radiodifundida e constará de números de música popular, recitativos, leitura de textos, etc. Em resumo: uma grande e útil iniciativa.

Secção feminina

DIRIGIDA POR MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Tenho sôbre a mesa três cartinhas, de gentis leitoras do *Democrata*, pedindo-me informações sôbre as últimas novidades para a Primavera.

Pois bem: vamos lá ver o que de novo nos dá esta estação amorosa, que êste ano entrou a rir.

No estrangeiro, a moda atingiu o ponto culminante com os tecidos de vidro. Chapeus de vidro, meias de vidro, carteiras de vidro, sapatos de vidro e até vestidos de vidro.

Se a moda pega, bem parece que as mulheres andam metidas numa redoma de vidro. Mas esta indústria deve ser cara para que tôdas as senhoras se permitam o luxo de andarem de vidro e deve levar o seu tempo a chegar a Portugal.

Até nós chegam-nos belos figurinos de *tailleurs*, que se vestem com *camisettes* à *sport* ou com gravatas condizentes.

Na realidade, o *tailleur* é o fato de tôdas as horas, todos os dias e tôdas as ocasiões.

De manhã, para o passeio matinal, o desporto, ou para fazer as compras, é prática a saia direita e casaco folgado, de côr escura sôbre uma blusa de malha fina ou tecido lavável, sem muitos enfeites.

A' tarde para o passeio, serve o mesmo vestido se a blusa, as luvas e os sapatos forem dum tom vivo, azul, rôxo, tijolo, etc.

A' noite então há a blusa de rendas, as linhas mais esbeltas, o casaco cintado e os ornamentos caros. Para esta hora são preferíveis as fazendas de fantasia, riscas miudas, quadrados pequenos etc.

As côres variam entre o vermelho vivo e rosa velho (côr predominante da estação).

Continuam a ver-se saias plissadas, pregueados, fransidos de tôdas as formas e feitios. Há também capas lindas, lisas e bordadas.

Cintos doirados, largos, ou prateados, com grandes fivelas. Os chapeus quer tenham as abas levantadas, quer caídas, são largos, quási sem copa, em sêdas e palhas brilhantes com veus grandes pretos, brancos e de côr.

As luvas, rendadas, de canhões ou sem êles.

E aqui tendes as últimas novidades primaveris, sem me esquecer de vos dizer que há tecidos leves e não muito caros, com veios ou flores miudinhas, muito interessantes para os vossos vestidinhos.

A' MARGEM DA GUERRA

OS CAMPONESES ITALIANOS LIMPAM PARA OS BRITANICOS OS AERODROMOS OBSTRUIDOS E ABANDONADOS PELOS GERMANICOS

Visitai o Parque da Cidade

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Virgínia Serrão Alvarenga e D. Emília de Oliveira Dias, esposas, respectivamente, dos srs. Pompeu Alvarenga e José da Paula Dias; àmanhã, a sr.ª D. Maria La-Salete Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre; a menina Maria de Pinho Gilvaz, irmã da sr.ª D. Rosa Gilvaz Magalhães, residentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o sr. Alvaro da Rosa Lima, 1.º oficial do ministério da Marinha, aposentado; no dia 12, a menina Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, e o sr. Neftali Duarte; e em 14, a interessante Maria Eneida Génio da Silva, filha do sr. tenente Barata de Lima, da Guarda Fiscal.

Partidas e Chegadas

Abraçámos esta semana em Aveiro o sr. capitão Alfredo de Brito, que há anos se encontra a fazer serviço na capital.

O brioso oficial, que pertence a uma família a que nos ligam estreitos laços de amizade, impôs-se sempre pelo seu aprumo moral e pela sua integridade de carácter.

—Encontra-se entre nós a gozar a sua licença o sr. tenente José Barata Freire de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal de Mourão (Alentejo) e que durante muitos anos pertenceu à guarnição militar de Aveiro.

Afectuosamente o cumprimentamos.

—A passar as férias da Páscoa encontram-se nesta cidade os srs. dr. Carlos do Vale, juiz de Direito em Caminha; dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, chefe da Secretaria Judicial de Anadia e a gentil D. Maria de Lourdes Cristo, em tratamento no Caramulo.

—De passagem também aqui esteve, o sr. António Coelho e esposa, de Lisboa.

Doentes

Continua a inspirar os maiores cuidados o estado da sr.ª D. Deolinda Freire de Brito, viuva do nosso saudoso amigo Alfredo de Brito.

Sentimos.

O trabalho no Estado Novo

«O trabalho é considerado elemento de colaboração da emprêsa, salvaguardadas as garantias jurídicas da propriedade.» Eis um dos princípios fundamentais da doutrina do Estado Novo, e que a União Nacional acata, defende e propaga.

Ser considerado o trabalho elemento de colaboração da emprêsa é o mesmo que dizer que, entre operários e patrões, não pode haver espécia alguma de animosidade, como aquela que, no passado, a uns e outros dividia em classes supostas inimigas por natureza, o que é falso. A experiência ensina nos que o trabalho dos operários alimenta a emprêsa, o negócio e o capital, como a emprêsa, o negócio e o capital alimentam o trabalho dos operários. Logo, a colaboração que se lhes exige provém de o trabalho ser complemento natural da emprêsa, do negócio e do capital, e vice-versa; e, ao mesmo tempo, oomo elementos que são da vida e progresso da sociedade, provém ainda essa colaboração dos imperativos do interêsse geral. Estamos, pois, em face dum princípio que é, no domínio das relações entre patrões e trabalhadares, a expressão da realidade.

Salvaguardadas as garantias jurídicas da propriedade, pois que, na colaboração exigida entre patrões e trabalhadores, o direito legítimo de quem trabalha a nada mais se estende em rigor, senão ao *salário justo*. Ainda aqui êste princípio é a expressão da realidade e norma básica de equilíbrio social.

P. S.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
8,04	10,48
13,50	15,20 (1)
16,20 (1)	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças e sextas-feiras.
(2) Só até à Sernada.

Aos viticultores

O Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, informa os viticultores da sua área de que termina em 15 de Abril próximo o prazo para entrega de requerimentos relativos a plantações de vinha. Na Secção de Vinhos do Grémio prestam-se os esclarecimentos necessários.

As plantações estão sujeitas ao pagamento de $10 por cada pé de bacelo cuja plantação vier a ser autorizada, com excepção das que se efectuarem nas bordaduras dos campos nas condições expressas no art.º 5.º do citado Decreto.

Aconselham-se os viticultores a não descurarem o assunto, pois não será dado andamento a requerimentos entrados após a data indicada e qualquer plantação que se efectue sem a necessária licença terá que ser arrancada, ficando o seu possuidor sujeito às penalidades correspondentes ao plantio não autorizado.

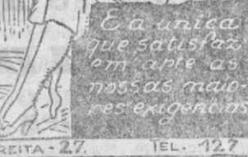
Casa de habitação

Vende-se em Eixo, com rez-do-chão e 1.º andar, quintal e água, muito bem localizada. Tratar com D. Maria José Carvalho Moreira.

Câmara Municipal de Aveiro

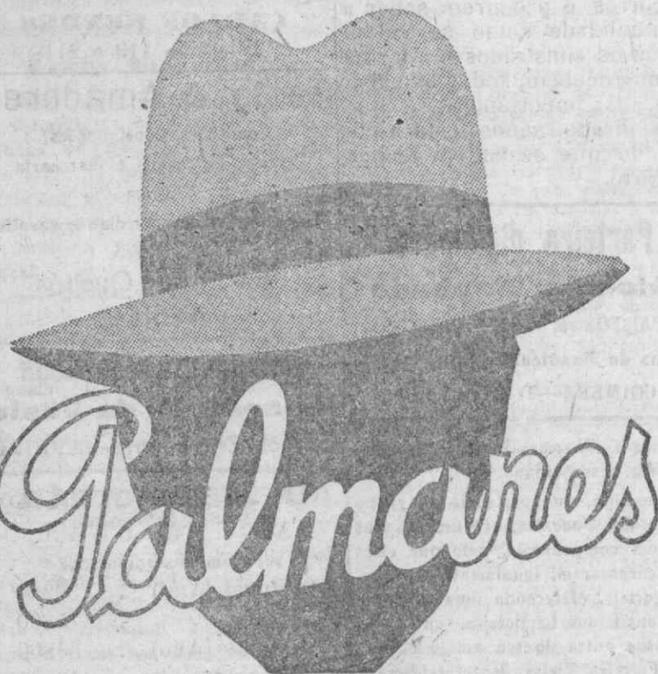
ÉDITOS

Doutor Francisco António Soares, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

De conformidade com o art.º 36.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais, faço saber que D. Maria do Carmo Serrão, viuva, doméstica, desta cidade, requereu a esta Câmara autorização para, de conformidade com os art.os 64.º e 65.º do mesmo Regulamento, fazer a trasladação para uma única urna, dos restos mortais de seu marido Diogo Maria Serrão, falecido em 11 de Novembro de 1904, e de seu filho Francisco Joaquim Serrão, falecido em 17 de Agosto de 1905, depositados em jazigo da família Carvalho, Serrão e Sogra, no Cemitério Central, e que se encontram em duas urnas distintas, e por isso convido tôdas as pessoas que se julgarem no direito de fazer qualquer reclamação sôbre a mesma trasladação, a apresentá-la, no prazo de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação dêstes éditos num dos jornais desta cidade, na Secretaria desta Câmara, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

E para constar se passaram os presentes éditos.

Aveiro e Paços do Concelho, 5 de Abril de 1944.

E eu, Cipriano António Ferreira Neto, chefe da Secretaria da Câmara, que os subscrevo.

Francisco António Soares

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 22 do próximo mês de Abril, pelas 13 horas e meia, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na acção sumária em execução de sentença, em que são: exequente Henrique da Costa, viuvo, proprietário, de Aveiro, e executados Albano Henriques Pereira e esposa Rosa Soares Pereira; Maria Inez Pereira, solteira, maior; Elvira da Conceição Pereira e marido Pompeu da Costa Pereira Júnior; Benedita Henriques Pereira de Oliveira, viuva, e Jeremias Soares, casado, pintor, todos de Aveiro, se há-de vender em hasta pública, pelo maior lanço oferecido, o seguinte:

O direito e acção que os executados Albano Henriques Pereira e mulher tem à herança indivisa de seus pais e sogros Albano da Costa Pereira e mulher, que foram desta cidade, constituida por uma quarta parte da herança da mãe e 1/8 da herança do pai, a que corresponde o valor de 12.665$52, valor êste em que vai à praça;

O direito e acção que a executada Maria Benedita Henriques Pereira de Oliveira, viuva, tem à herança indivisa de seu pai, dito Albano da Costa Pereira, constituida por 10/16, a que corresponde o valor de 27.140$41, valor êste em que vai à praça;

O direito e acção que a executada Maria Inez Pereira, solteira, maior, tem à herança indivisa de seu pai, dito Albano da Costa Pereira, constituida por 2/16, a que corresponde o valor de 5.428$08, valor êste em que vai à praça;

O direito e acção que a executada Elvira da Conceição Pereira e marido tem à herança de seu pai e sogro, o dito Albano da Costa Pereira, constituida por 2/16 a que corresponde o valor de 5.428$08, valor êste em que vai à praça.

Os bens que constituem a herança do casal do falecido Albano da Costa Pereira e mulher, são os seguintes:

Uma casa e quintal na Rua Eça de Queiroz, freguesia da Glória desta cidade de Aveiro, com o n.º de polícia 42, descrita na Conservatória desta cidade sob o n.º 16.318, com o valor na matriz de 42.640$00;

Uma casa na Rua de Manuel Firmino, freguesia da Vera-Cruz desta cidade, descrita na Conservatória de Aveiro sob o n.º 19.382 com o valor na matriz de 12.340$00;

1/4 de uma casa na Rua do Campeão das Províncias, freguesia da Vera-Cruz desta cidade, descrita na mesma Conservatória sob o n.º 19.384, com o valor na matriz de (1/4) 795$00;

O crédito reduzido a 2.124$54, que à herança deve, por letra, o executado Albano Henriques Pereira e mulher, valor em que vai à praça.

Aveiro, 21 de Março de 1944.

Verifiquei,

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

António Gurgo

O Chefe da 1.ª Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Joias, pratas artísticas e relógios de confiança, só no

PINTO & ALMEIDA

Sucessores da **Ourivesaria Lopes**

Praça 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Se a mãe visse isto!

Hoje nada se pode deitar fóra, nem mesmo a energia que é consumida a mais pelas lampadas velhas.

É preciso fazer a sua substituição por lampadas **TUNGSRAM-KRYPTON,** *fazendo assim melhor uso da corrente.*

A TUNGSRAM-KRYPTON *é a economia personificada.*

Os melhores espumantes naturais são os do *Barrocão*

CASA

Vende-se a que pertenceu ao falecido F. A. Meireles. Tem dois andares, quintal com árvores de fruto, poço e mais pertenças, na Rua 31 de Janeiro.
Tratar na mesma.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

NECROLOGIA

Com 19 anos, apenas, exalou o último suspiro ao amanhecer de segunda-feira, Joaquim Dias de Oliveira, que durante algum tempo estivera em tratamento no Hospital.

O seu enterro foi bastante concorrido, pois era muito estimado pelos seus companheiros e pelas pessoas com quem privava de perto.

Era filho do sr. Bento Francisco e deixou alguns irmãos, a quem manifestamos o nosso pesar.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, António Maria Gaspar, casado, de 30 anos; no *Bonsucesso*, José de Oliveira, casado, de 71; na *Quinta do Gato*, Manuel Gonçalves Caiado, viuvo, de 78; em *Esgueira*, Isaias Marques Ferreira, divorciado, de 55, e na *Quinta do Ficado*, Manuel Simões Maio, viuvo, de 70.

—I-O-I—

Correspondencias

Esgueira, 6

As últimas chuvas beneficiaram a agricultura, motivo porque os nossos lavradores não escondem a sua satisfação.

—Completou, na terça feira 4 anos, a inocente Lisethe Eneida e no dia 14, faz 11, o Antoninho, ambos filhos do sr. António dos Reis, industrial de panificação.

Parabéns.

C.

Oliveirinha, 6

Em casa de seus pais faleceu no dia 3, com 29 anos, António da Silva Teixeira, filho de Sebastião da Silva Teixeira e de Olívia Lopes das Neves e irmão de Manuel da Silva Teixeira e Arnaldo Lopes da Silva Teixeira. A morte do inditoso rapaz, que estava empregado nos Lacticínios de Aveiro, foi geralmente sentida, tendo vindo assistir ao funeral a sua gerência e todo o pessoal assim como um piquete do Corpo de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, também dessa cidade.

O extinto, que pertencia ao grupo cénico *Os Modestos*, era um dos seus valiosos componentes, pelo que estes se incorporaram, igualmente, no fúnebre cortejo, oferecendo uma corôa que com outra dos Lacticínios, outra dos irmãos e outra do seu amigo Marcelino Ferreira Vieira, deram exuberantes provas de quanto era estimado.

Sentindo o triste desenlace, aqui apresentamos à família enlutada os nossos pêsames.

C.

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 ás 18 horas*
PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Teatro Aveirense
CINEMA SONORO

Domingo, 9 de Abril (ás 21,30 h.)
Mesmo assim elas amavam-no
com George Sanders e Herbert Marshal

Quinta-feira, 13 (às 21,30 h.)
O Grande Rei
O 1.º prémio da Bienal de Veneza

BREVEMENTE:
Izabel de Inglaterra
e **Goyescas**

Companhia de Seguros
O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho,** Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida.**

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Parteira diplomada
Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
—Rua da Manutenção Militar, 13—
COIMBRA—Telefone 3.130

Geleira - Frigorífico
Frix - Polar

Frix-Polar é um armário-frigorífico ideal, indispensável em todo o lar moderno e ao alcance de tôdas as bôlsas.

Preço em todo o país: 1.350$00

Agente e Depositário em Aveiro
CARLOS MENDES
Telefones 119 e 211

Testa & Amadores
Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Lâmpadas eléctricas
Ricardo M. da Costa
Rua da Corredoura—AVEIRO

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

★★★ **AQUI AMERICA**

Emissões dos ESTADOS UNIDOS
em língua portuguesa
(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	Metr.	Estações	Metr.	Estações	Metr.	Estações	Metr
11,45	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WGEO	19,6		
12,45	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WBOS	19,7
13,45	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WRUW	25,6		
16,45	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WRUL	19,5		
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUL	19,5		
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3	WGEX	25,4
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WGEX	25,4
a 20,15	(meia hora de programa especial)							
20,45	WRUA	39,6	WRUS	30,9	WKLJ	30,8	WRUL	25,6
21,45	WRUA	39,6	WRUS	30,9	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 às 20 horas na freqüência de 48,43 m. 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m.

(Emissões diárias)

Vende-se
Casa com quintal, na Rua do Carmo.
Informam na R. Direita, 34-1.º — AVEIRO.

Estrumes
Vendem-se os do Regimento de Cavalaria n.º 5. Trata com o arrematante Abel Gonçalves, Passagem de Nível—Esgueira.

Visitai o Parque da Cidade